

Ceará tem terceira maior queda de renda entre declarantes do IR no País

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

|COM PANDEMIA | Estado ficou à frente apenas de São Paulo e Sergipe. Desigualdade entre as classes alta e média se acentuou no período, conforme o estudo Mapa da Riqueza no Brasil

Durante a pandemia, o Ceará teve a terceira maior queda de renda média no País, de 4,16%, entre quem faz declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), aponta o estudo Mapa da Riqueza no Brasil, conduzido pela Fundação Getúlio Vargas, por meio da FGV Social.

No Brasil, o indicador é considerado uma espécie de linha definidora de riqueza, a despeito da defasagem na correção da tabela do tributo ter incluído cada vez mais integrantes da classe média entre os declarantes.

Apenas São Paulo, com queda de 8,68%, e Sergipe, com redução de 7,56% na renda média dos declarantes tiveram impacto maior. A média nacional também apontou queda, embora inferior, de 3,59%.

Por outro lado, Tocantins com alta de 10,81%; Maranhão com crescimento de renda em torno de 7,46% e Mato Grosso do Sul, que viu os ganhos das classes média e alta subir 4,28% se mostraram como pontos fora da reta, nesse cenário de crise.

Aumento da desigualdade

O levantamento uniu a base de dados da Receita Federal e das declarações do IRPF em 2021, com à da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quando somadas as duas fontes de informação a desigualdade brasileira fica ainda mais evidente, com o Índice de Gini, saltando de 0,601 para 0,706.

Quanto mais próximo de 1 for esse coeficiente, que é o principal indicador internacional a aferir a diferença de renda entre os mais ricos e o mais pobres, mais desigual é determinada sociedade.

"A desigualdade, quando a gente combina dados do imposto de renda com as pesquisas domiciliares, ela se apresenta bem mais alta, e a mudança dela na pandemia não foi de queda como se acreditava, mas de um pequeno aumento", explicou o diretor da FGV Social, Marcelo Neri.

O pesquisador destacou que as perdas dos mais ricos foi de 1,5%, nível menor do que a metade da classe média, que ficou em 4,2%, e se tornou, segundo ele, a grande perdedora da pandemia.

"Embora a renda dos mais pobres tenha sido protegida pelo Auxílio Emergencial, a renda da classe média teve uma queda quase três vezes maior do que a do topo da distribuição", explicou

Impacto da pandemia em Fortaleza

No caso das capitais estaduais, Fortaleza acompanha o mesmo fenômeno observado no cenário estadual e também figura entre as três com maior queda na renda média dos declarantes de Imposto de Renda, no período pandêmico: 5,74%. No conjunto das 27 capitais, o decréscimo chega a 3,57%.

Já quando considerado o patrimônio líquido médio dos declarantes as variações foram positivas tanto no caso do estado do Ceará quanto do município de Fortaleza, de respectivamente 0,62% e 0,73%.

Ainda assim, o contribuinte cearense do IR declarou em 2021 ter R\$ 193.657 em bens declarados e o fortalezense, em particular, R\$ 110.214, quase três vezes menor que a média de todas as capitais: R\$ 318.571.

Patrimônio

Do ponto de vista patrimonial, a maior queda ocorreu no Rio Grande do Norte, 38,59% e maior alta em Alagoas, de 15%. Quando consideradas as capitais, os contribuintes goianos tiveram a maior perda de patrimônio, 18,05%, e Maceió, a maior alta, de 17,97%.

A diretora da Agência de Desenvolvimento do Ceará (Adece), Silvana Parente, observa que "o percentual de pessoas que declaram o Imposto de Renda que é obrigado a declarar pela faixa de renda no Ceará, de 7,5%, é bem menor que a nacional".

"Essa população declarante ficou menos rica, mas o patrimônio não caiu e teve aumento. Isso significa que, durante esse processo, aumentou a concentração da renda", acrescentou Silvana.

"Então, é muito importante que na reforma tributária se trate não só da questão do imposto, mas de tributar a riqueza", conclui.